

# O USO DA TERRA EM RELAÇÃO A ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL/RS.

*Bonilha, M.S.<sup>1</sup>; Trentin, G.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Rio Grande (FURG) – *Campus* São Lourenço do Sul

**RESUMO:** O objetivo desse trabalho foi analisar o uso da terra no município de São Lourenço do Sul e relacionar aos aspectos físico-geográficos que o caracterizam. O município possui área total de 2.036,125 km<sup>2</sup> e 43.111 habitantes (IBGE, 2010), ocorrendo um equilíbrio entre os residentes nas áreas urbanas (56,22%) e rurais (43,78%). Está inserido no Bioma Pampa e entre suas principais funções econômicas estão a agropecuária e o turismo. A identificação do uso da terra, obtida a partir da classificação supervisionada da cena LANDSAT 8 (Jan./2014), permitiu caracterizar a área de estudo em seis classes: área agrícola, campo, vegetação arbórea, água, silvicultura e solo exposto. Os usos predominantes no município correspondem às áreas agrícolas (58,64%), seguido por vegetação arbórea (21,32%) e; campo (17,09%). A distribuição espacial dos usos possibilitou a identificação de dois grandes setores no município que se relacionam às características geológicas e geomorfológicas, sendo possível discriminá-los em setor de planalto (Planalto Rebaixado Sul Rio-Grandense) e setor de planície (Planície Lagunar). No primeiro setor há predomínio de solos argilosos, que possuem boas características para a prática de agricultura, sendo os usos da terra representados em um mosaico de pequenas áreas, correspondentes a pequenas propriedades familiares, característica desta porção (centro-oeste) do município. Ainda neste setor predominam as maiores declividades (até 45%) e também as maiores altitudes (até 350m), que representam entrave ao uso agrícola. As áreas de vegetação arbórea são maiores neste setor e se concentram em áreas próximas aos cursos de água. No setor de planície o uso da terra se caracteriza pela ocupação de áreas mais extensas, sendo predominante o uso agrícola, relacionado ao cultivo de arroz e soja. Os solos deste setor correspondem a neossolos e planossolos que são solos de média a alta fertilidade e são em geral pouco profundos, sendo mais utilizados em atividades agrícolas irrigadas. A contraposição entre uso da terra e declividade revela que as áreas agrícolas constituem uso predominante em todas as faixas de declividade até 20%; as áreas de vegetação predominam nas declividades superiores a 20%; as áreas de campo tendem a se concentrar em declividades menores que 20%; a silvicultura tende a aparecer entremeada às áreas de vegetação arbórea o que pode ser indicativo de sua dispersão na área do município, fato evidenciado em trabalhos de campo; já o solo exposto tende a se apresentar de forma dispersa em relação à declividade. Portanto, verificou-se que as características de uso da terra têm relação direta com os aspectos físicos do município, influenciando na distribuição espacial dos usos, como é o caso da vegetação arbórea e das áreas de cultivo de maior extensão. Além disso, verificou-se a presença de áreas agrícolas (18,42%) em áreas com declividades acima de 45%, o que indica um manejo inadequado do uso da terra nesta faixa de declividade, podendo estar em descumprimento com a Lei Nº 12.651/2012 (Código Florestal). Trabalhos com a perspectiva temporal se mostram necessários para comprovar a dispersão de espécies exóticas e também os conflitos quanto ao uso agrícola.

**PALAVRAS-CHAVES:** USOS DA TERRA; SOLOS; DECLIVIDADE.